

Lessa alerta para risco de tirar aval da dívida

São Paulo — O professor Carlos Lessa, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) diz que a decisão do candidato Fernando Collor de Mello de retirar o aval da dívida possui um lado positivo, que é a redução imediata do estoque da dívida, porque todas as operações feitas com maus devedores se tornarão inviáveis, passando a não valer nada. Mas ele acha que o lado negativo dessa proposta é que ela dá um grande poder negocial aos devedores brasileiros, o que poderia levar a negociações desastrosas. Entre os benefícios da primeira e os problemas da segunda, ele ainda acha mais vantagem o Brasil continuar a ter o Governo como o único negociador da dívida externa.

Mas o que realmente vem preocupando Carlos Lessa nessa proposta é a idéia de mercado de câmbio unificado, que segundo ele está implícito na proposta de Collor de Mello. "A única forma dessa proposta de descentralização funcionar é com câmbio livre e eu acho que isso seria trágico

para o Brasil". Na sua avaliação, o primeiro problema do câmbio livre é que ele transfere para o setor exportador a relação câmbio/salário. Outro problema é que ele permite que o setor supravitário da economia em dólar passe a ser um investidor em escala mundial. "Perde-se a obrigatoriedade de aplicar o dinheiro das exportações dentro do Brasil", considera ele.

Carlos Lessa acredita também que o câmbio livre faria uma soldagem definitiva dos preços internos aos preços internacionais. "A política econômica interna passa a ser passiva em relação ao que ocorre na economia internacional e passa a ser comandada pelo setor exportador. Não acredito que essas mudanças fossem boas para o Brasil", argumenta. Ex-diretor do BNDES, Lessa ganhou destaque à época da equipe de Dilson Funaro no Ministério da Fazenda e na elaboração do programa econômico do PMDB, sendo crítico antigo de políticas econômicas mais ortodoxas.